



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS – UACS
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

FRANCISCA CRISTIANA VALE

EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: RELATOS DURANTE O
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA III.

CAJAZEIRAS – PB

2014

FRANCISCA CRISTIANA VALE

**EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: RELATOS DURANTE O
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA III.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG no Centro de Formação de Professores – CFP, como requisito parcial para à obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Linha de pesquisa: Ensino de Geografia

Orientador: Prof.Ms. Marcos Assis Pereira de Souza

CAJAZEIRAS - PB

2014

FRANCISCA CRISTIANA VALE

**EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: RELATOS DURANTE O
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA III.**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Geografia, pela comissão julgadora da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras-PB.

TCC aprovada em _____/_____/2014

BANCA EXAMINADORA

Prof.Ms. Marcos Assis Pereira de Souza, Orientador.

UFCG/CFP/UACS

Prof.Ms.Marcelo Henrique de Melo Brandão

UFCG/CFP/UACS

Prof.Ms. Aldo Gonçalves de Oliveira

UFCG/CFP/UACS

CAJAZEIRAS – PB 2014

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

V149e Vale, Francisca Cristiana
Experiências e práticas pedagógicas: Relatos durante o
estágio supervisionado em geografiaIII. / Francisca Cristiana
Vale. Cajazeiras, 2014.
44f.
Bibliografia.

Orientador(a): Marcos Assis Pereira de Souza.
Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

1. Estágio supervisionado - geografia. 2. Práticas pedagógicas. 3.
Ensino-aprendizagem. I. Souza, Marcos Assis Pereira de. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU -37.016:910

Ao meu DEUS que me deu força para superar os momentos mais difíceis e hoje ter a oportunidade de esta concluindo esse tão sonhado curso de Geografia. Aos meus pais Jessé Fernandes Vale e Cornélia Levino Vale, com muita alegria e amor cuja disponibilidade de ir a luta para minha formação e os demais que me incentivaram de forma direta ou indiretamente a continuar essa caminhada.

DEDICO.

“Se insistirmos em olhar o arco-íris da inteligência por um único filtro, muitas mentes serão julgadas injustamente como destituídas de luz”.

RENNÉ FULLER

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, que nos deu a vida com saúde inteligência e força para enfrentar – mos, os novos desafios proposto pela vida, ter me dado força para nunca desistir. A Nossa Senhora do Perpétuo Socorro que sempre me envolveu com seu mando de amor.

Aos meus pais amores da minha vida, Jessé Fernandes Vale e Cornélia Levino Vale que sempre estimularam a termos prrserverança para alcançarmos os nossos propósitos, iluminando o caminho com a luz mais brilhante que puderam encontra: O ESTUDO e pelos valores que foram a me ensinado.

Ao meu irmão Francisco Cristiano Vale pelo amor e contribuição desse sonho. Em especial a minha sobrinha Anna Júlllya que sempre no momento de preocupação com os trabalhos acadêmicos, ela sempre com sua inocência de criança conseguia tirar um sorriso meu.

Aos meus avós Agostinho, Nazaré, Severina e Zé Maria (in memoria) pelas orações constantes e palavras de incentivo nos momentos difíceis.

Aos meus tios e minhas tias e primos (as) por sempre esta ao meu lado me dando força para continuar a caminhada.

Ao meu orientador, Ms. Marcos Assis Pereira de Sousa pelo o apoio, paciência e dedicação, nos mementos de aflição sempre paciente.

As minhas amigas Gizelia, Israel, Adriana, Aline, Vanessa, Maila, Maria do Socorro, Francisco das Chagas a todas e a todos da turma 2009.2 curso de geografia por ter direto ou indiretamente contribuiu para essa conquista.

As minhas irmãos amigas Ana Myllena, Liliana Henrique, Maria Rosana, Simônica Flávia, Maria Almeida, Ana Cristina, anjos especiais que Deus colocou em minha vida. Obrigada pôr me dar a luz que tanto precisava em alguns momentos, levarei eternamente vocês em meu coração.

Ao meu namorado Radier Pontes, por seu amor incondicional, nos momentos de ausência e impaciência.

A Martiniana, e Rafael, Martinielly e Branca pela acolhida durante o início do curso em suas casas, vocês contribuíram para este sonho. O meu muito obrigado.

Aos mestres, Josué Pereira, Henaldo Gomes, Marcelo Brandão, Jacqueline Lustosa, Luiz Carlos, Luciana Araujo, Rodrigo Pessoa, Aldo Oliveira, Maria Luiza, José Nilton, Aluisio, pelos ensinamentos transmitidos, pelo apoio e dedicação que sempre nos deu.

RESUMO

O estágio é uma ferramenta essencial na formação acadêmica. É fundamental pelo fato de proporcionar ao aluno um momento específico de aprendizagem, desenvolvendo a capacidade de análise, reflexão e investigação, além de ajudar na construção de uma visão crítica a cerca da dinâmica das relações existentes no campo institucional. Dessa forma, essa pesquisa monográfica visa analisar as Experiências e Práticas Pedagógicas no Estágio Supervisionado em Geografia, por meio do desenvolvimento do Projeto de Estágio, cuja ótica é de contribuir para o ensino e aprendizagens dos alunos através da aplicação do projeto “Conscientização ambiental: Um passo uma conquista”. O referido projeto foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Infantil Fundamental Joaquim Ferreira, localizada no Distrito de Jurema, Baixo Ceará, a 10 km da sede do município, na turma do 9º ano no período vespertino. Essa experiência foi de grande importância, pois possibilitou a captação de novas informações, além de contribuir para uma reflexão mais crítica sobre a prática do magistério.

PALAVRAS-CHAVES: Estágio Supervisionado. Práticas Pedagógicas. Ensino/aprendizagem.

ABSTRACT

The internship is an essential tool in academic education. It is the fundamental fact of providing the student with a specific learning moment, developing the capacity for analysis, reflection and research, and help build a critical view about the dynamics of relationships in the institutional field. Thus, this research aims to analyze the monographic Experiences and Pedagogical Practices in Supervised Internship in Geography, by developing the design stage, whose perspective is to contribute to teaching and student learning through the implementation of the project "Environmental awareness: A step an achievement. "This project was developed in Joaquim Ferreira Municipal School Child Elementary School, located in the District of jurema, BaixioCeará, 10 km from the county seat, in the 9th grade class in the afternoon. This way we aim to unite the academic activities in educational attitudes aiding the comprehension of contents learned in the classroom.

KEYWORDS: Supervised. Pedagogical Practices. Teaching / learning.

LISTA DE FOTOS

Foto 01 – Frente da E.E.M.I.F.Joaquim Ferreira - CE.....

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Distribuição das disciplinas do estágio supervisionado.....

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

MEC – Ministério da Educação

LDB- Lei de Diretrizes e Bases

CNE- Conselho Nacional de Educação

PPP- Projeto Político Pedagógico

CFP- Centro de Formação de Professores

UFCG- Universidade Federal de Campina Grande

EJA- Educação de Jovens e Adulto

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO.....	15
2 – REFERÊNCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO.....	17
2.1 – Referencial Teórico.....	17
2.1.1 – O ensino de geografia na atualidade.....	17
2.1.2 – Contextualizando a geografia escolar: aspectos históricos.....	17
2.1.3 – O ensino de geografia: uma abordagem metodológica.....	18
2.1.4 – O ensino de geografia e formação do professor: desafios e possibilidades.....	20
2.2 – Aspectos Metodológicos.....	22
2.2.1 – Pesquisa Bibliográfica.....	22
2.2.2 – Pesquisa Documental.....	22
2.2.3 – Pesquisa de Campo.....	23
3 – CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO.....	23
3.1 – A formação docência no Brasil: sobre o papel do estágio.....	25
3.1.1 – Conceitos e abordagens.....	26
3.2. – O Estágio: Questões legais. Parecer CNE 001/002.....	27
3.2.1 – Estágio apresentandoantes da resolução.....	28
3.2.2 – Estágio apresentandodepois da resolução de 2002.....	28
3.3 – Qual o lugar do Estágio no Curso de Geografia do CFP	30
4 – POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA:RELATOS DE EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	34
4.1 – Estágio supervisionado reflexão sobre academia e prática docente.....	34
4.2 – A aplicação do projeto de estágio.....	35
4.3 – A Escola Joaquim Ferreira – Sítio Jurema - Baixo Ceará: breve histórico, caracterização do espaço físico e dos sujeitos sociais.....	36
4.4 – As perspectivas e a visão constituída sobre a atividade docente.....	39

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	44

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é uma etapa fundamental no processo de formação profissional, pois através deste os estagiários tem a oportunidade de observar e interagir com o mundo escolar mantendo contato direto com a dinâmica educacional, além de consolidar a relação teoria e prática possibilitando aos discentes um momento de aprendizagem e de construção de saberes.

Nesta concepção compreende-se que o estágio supervisionado é um momento impar para os profissionais de licenciatura, já que essa prática tem caráter decisivo na formação profissional, contribuindo para a busca de novas abordagens pedagógicas para fortalecer a sua formação docente.

Dessa forma, o presente estudo monográfico surge da problemática identificada durante a execução do Estágio Supervisionado III na E.E.I.F Joaquim Ferreira, localizada no Município de Baixo – CE. Essa pesquisa aborda o estágio supervisionado enquanto contribuição para a formação docente, dando enfoque às experiências e práticas pedagógicas dos estagiários no âmbito educacional.

Nessa tentativa, que justificamos a importância desse trabalho, ao contribuir para melhoria do ensino de Geografia na escola básica, ao discorreremos sobre as problemáticas que envolvem o processo de ensino e aprendizagem a partir da análise dos sujeitos envolvidos professor-aluno no contexto escolar.

Partindo deste pressuposto, o trabalho encontra-se organizado em organizamos três Capítulos. O primeiro traz uma discussão sobre o ensino de geografia na atualidade. Tendo como referência, uma dimensão histórico-espacial, bem como, as demandas atuais para a Disciplina Escolar. Mais adiante, contextualizamos a geografia escolar, destacando ainda o ensino de geografia uma abordagem metodológica e por fim a formação do professor desafios e possibilidades.

O segundo capítulo descreve o estágio propriamente dito, destacando ainda alguns conceitos de estágio bem como o seu papel e a formação do docente no Brasil. Apontamos ainda, como é visto o ensino antes e depois do parecer (Conselho Nacional de Educação) CNE/001\002 de 2002, analisando e discutindo o lugar do estágio no Projeto Político Pedagógico - PPP do curso de geografia do Centro de Formação de Professores – CFP da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.

O terceiro capítulo destaca as experiências e práticas pedagógicas de ensino vivenciado durante o estágio supervisionado III na Escola Joaquim Ferreira, bem como a

aplicação do projeto intitulado “*Conscientização ambiental: Um passo uma conquista*” Por ultimo, enfocamos algumas perspectivas e visões que foram construídas durante o decorrer do estágio, nesse momento apontamos propostas de melhoria que possivelmente podem contribuir para o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas e dessa forma, colaborar com o enriquecimento da disciplina de estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG.

2 – REFERÊNCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

2.1 – Referencial Teórico

2.1.1 – O ensino de geografia na atualidade.

Antes de discorrer sobre o ensino de Geografia no contexto atual faz necessário recorrer de forma breve aos aspectos históricos que norteiam o processo de consolidação da Geografia escolar brasileira.

2.1.2 – Contextualizando a geografia escolar: aspectos históricos

O ensino de Geografia é orientado pelo contexto espacial e temporal vivenciado pela sociedade. Neste sentido, a geografia escolar adquiriu características peculiares relacionadas aos aspectos políticos, econômico, sociais e culturais. Dentre as quais podemos citar: tradicionalismo, memorização, e descrição, onde o seu processo de ensino era centralizado basicamente no educador. Esta ficou conhecida como *cosmografia* e *corografia*. Ambas estão ligadas ao ensino de Geografia tradicional, entretanto a primeira está fundamentada na “visão do cosmos” presentes nos textos literários dos filósofos clássicos, estes por sua vez, eram utilizados pelos jesuítas para alfabetização dos índios que durou mais de duzentos anos.

[...] duzentos anos de monopólio da educação jesuítica no Brasil a Geografia não teve assento nas escolas enquanto disciplina escolar. Não existiram, também, cursos de formação de professores (as) para atuar com o ensinamento desses saberes. Os conhecimentos geográficos, por serem de grande interesse do Estado, eram bem pouco vulgarizados nas salas de aulas (ROCHA, 2000, p. 126).

No século XIX o ensino geográfico tinha como característica o “amor à pátria” tendo o objetivo de instigar o nacionalismo patriótico, primeiro sob a ótica do Império e depois da Republica. Como podemos observar através da fala de Albuquerque (2001, p. 166):

[...] O nacionalismo passou a compor o conteúdo do ensino dessa disciplina quando a geografia do Brasil foi institucionalizada como disciplina e os livros didáticos passaram a tratar das questões relativas ao país. Ou seja, esse debate foi introduzido na escola pelas publicações didáticas brasileiras. Pois, enquanto os livros didáticos eram importados, esses, em geral, não traziam conteúdos sobre o Brasil e quando o faziam era de forma muito superficial.

Nesse período a educação era voltada para a classe dominante. Foi de certa forma por causa desta classe que a Geografia tornou-se uma matéria escolar específica, quando passou a ser requisito nas provas para os cursos de Direito, passando a ser estudada em aulas preparatórias para a admissão na faculdade, já que essa era considerada um saber fundamental na formação dos bacharéis em Direito e para os futuros administradores do país. Portanto, a Geografia foi formalmente incorporada à Escola no Brasil a partir da criação do Colégio Pedro II em 1837 e mais tarde se expande para outras instituições escolares do país.

No período da Ditadura Militar (1964-1985) a Geografia e a História foram diluídas nos chamados estudos sociais de acordo com a lei nº 5.692/71, mantendo os preceitos da memorização e da exaltação a pátria além da descrição da paisagem. Dessa forma, as alterações no panorama mundial sejam elas econômicas, políticas e sociais contribuíram para que o padrão de geografia aceito passasse a ser discutido, devido a sua falta de capacidade para explicar e seguir as modificações ocorridas no espaço.

Neste sentido, Rocha (1996, p. 86) afirma que “a geografia escolar brasileira é um construtor histórico”. No Brasil, a partir da década de 1970 com a introdução da geografia crítica, o ensino de geografia vem se constituindo como alvo de uma série de debates que visam à reconstrução de um ensino mais determinante e influente em relação à realidade dos alunos.

A(s) geografia(s) crítica(s) sob o ponto de vista internacional teria surgido em meados da década de 1970, tendo seu início nos Estados Unidos, através da geografia radical e, na França, em parte dada às condições internas vividas por esse país, e também ao influxo da escola americana, que teve forte influência sobre alguns intelectuais franceses e posteriormente, Na Espanha, Itália, Alemanha, Suíça, chegando à América Latina, no México e Brasil, além de inúmeros outros países (PESSOA, 2007, p. 60).

2.1.3 – O ensino de geografia: uma abordagem metodológica

Hoje a sociedade experimenta um período histórico de intenso dinamismo social, impulsionado pelo constante aperfeiçoamento tecnológico controlado pelo capital financeiro, que por sua vez, interfere diretamente e indiretamente nas relações sociais e conseqüentemente na organização do espaço geográfico.

Diante disso, é importante que o professor revise suas práticas e reflita sobre sua teoria desenvolvida em sala de aula. Dessa forma, o docente esta proporcionando uma solução para as aulas que até então eram intituladas como aulas cansativas e monótonas, em que o discente

não tem nenhum interesse sobre o assunto abordado em sala de aula. A partir dessa análise o professor passa a criar possibilidades através do uso de novos métodos para instigar os educando a tornarem participativos e reflexivos passando a ter um interesse maior em sala de aula. A partir do momento que o educador leva o assunto e concilia-o com o conhecimento prévio que cada aluno possui, faz com que os alunos sintam-se úteis e assemelhem o conteúdo com mais facilidades.

Pensando estas questões, nas últimas décadas diversos autores vem discutindo a importância de novos métodos de ensino em geral e principalmente o ensino da geografia, dando a possibilidade para que o professor consiga desvincula-se da sua prática rotineira e invariável que impera em muitas escolas de ensino básicas. Com isso, o professor torne-se inovador, proporcionando uma aula dinâmica e participativa promovendo assim uma aprendizagem bastante significativa e interessante.

Esse conjunto de pesquisas trabalha as contribuições das diferentes linguagens para o ensino de geografia. Alguns autores como Campos (2006), Pontuschka et. al. (2007), Giansanti (2009) e Santos et. al. (2010) contribuíram com seus trabalhos para essa melhoria no âmbito educacional.

Partindo do pressuposto de que a Geografia é uma ciência que dispõe de diferentes abordagens para analisar e explicar o espaço geográfico, podemos afirmar que ela assume um caráter transformador em relação ao ensino. Portanto essa disciplina exige profissionais capacitados capazes de refletirem criticamente sobre discursos e dessa maneira possibilitando uma contextualização para construção de um ensino inovador.

As novas abordagens pedagógicas ajudam no desenvolvimento cognitivo, podendo assim servi-la de elo entre a realidade do aluno e a sala de aula, fazendo com que haja uma maior facilitação na aprendizagem. A aplicação desses métodos pedagógicos juntamente com a discussão em sala de aula professor/aluno possibilita aos discentes reiterar sua atenção no conteúdo aplicado. Ele passa de um simples receptor de informações para transforma-se em protagonista do aprendizado, capaz e participativo.

A nova técnica faz despertar a criatividade do aluno, levando o mesmo a conhecer várias realidades em um único espaço de tempo, onde irá proporcionar um conhecimento mais rico e equilibrado, quebrando com aquela velha rotina de sala de aula, que conhecimentos advindos apenas do livro didático ou do professor.

Essa reflexão tem mostrado ao docente, novos caminhos, um jeito novo de ser educador com isso, o mesmo possa corroborar na construção de uma educação de saberes. Assim, as novas perspectivas ensino/aprendizagem de geografia deixam de ser estática e passa

a ser dinâmicas transformadoras, faz necessário que os docentes considerem o ensino escolar como uma metodologia sucessivo garantindo uma aprendizagem significativa; despertando no aluno uma participação ativa no processo ensino e educação.

O estágio supervisionado exerce uma grande importância na formação profissional. É através deste que são formados os profissionais que irão atuar e suprir as necessidades do mercado de trabalho. Novas concepções tem possibilitado uma visão sobre o ensino de modo geral e principalmente o ensino de geografia, o mesmo vem contribuindo não só para uma boa formação, mas para que se tenha um ensino renovador baseado na reflexão da pratica docência.

Nas perspectivas, o estágio tem oferecido grandes possibilidades para os conteúdos de forma geral e em particular, o ensino de geografia. Essa abordagem tem sido empregada na prática como modo de compreender que ensinar e aprender são formas compartilhadas de saberes.

2.1.4 – O ensino de geografia e formação do professor: desafios e possibilidades

Falar a respeito do ensino de geografia nos remete a uma reflexão. No entanto a trajetória histórica do ensino de geografia no Brasil está ligada a criação dos primeiros cursos superiores de formação de professores no país a partir da década de 1930. A criação desses cursos foi através de Decreto Lei Federal¹ que contribuiu para o crescimento da educação brasileira de forma inquestionável. Com tudo, a realidade do ensino, ainda permaneceu de maneira preocupante, pois os problemas que caracterizavam o desenvolvimento do ensino desses cursos eram baseados no contexto do ensino tradicional, ou seja, no método pautado na descrição, memorização e na observação.

À medida que a educação técnica ganhava importância, surgiram cursos específicos destinados a preparação de indivíduos para desempenhar determinada função. No Estado de São Paulo e no Distrito Federal foram criados cursos de aperfeiçoamento do magistério e de formação de administradores.

Partindo deste pressuposto, o curso de Pedagogia surge dessa maneira em 1939, visando formar bacharéis para atuar como técnicos em educação e licenciados. Surge então

¹O decreto nº19. 851, de 11de abril de 1931, que o Ministro Francisco Campos renovava o ensino superior Brasileiro com a introdução do sistema universitário [...] era criados as faculdades de Educação, Ciência e Letras espaço acadêmico que abrigariam, dentre os cursos, o de geografia. As duas primeiras instituições organizadas sob as novas regras, Universidade de São Paulo (1934) e Universidade do Distrito federal absorvida em 1938 pela universidade de Brasil (atual UFRJ), fundaram suas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras. [...].

um sistema chamado de “3+1”, ou seja, três anos dedicados aos conteúdos específicos da disciplina e um ano dedicado ao curso de Didática, enfocando a formação do licenciado.

A trajetória do ensino de geografia no Brasil teve forte influência da Escola Francesa de Vidal de La Blache, ficando conhecida dessa forma, como geografia tradicional. Sua institucionalização como ciência ocorreu a partir da fundação da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo.

Na década de 1940, depois do surgimento da Faculdade de Filosofia foi possível a criação do Departamento de Geografia, dessa forma, foram realizados congressos e cursos que contribuíram para o desenvolvimento do ensino de geografia.

No final da década de 1970 e início de 1980 com o processo de abertura política, foi possível uma reorganização no sistema acadêmico escolar, proporcionando um momento de transformações significativas para as ciências e particularmente para geografia.

Surge então, a partir de várias discussões na política educacional pelo MEC a ação da reforma do ensino superior com a publicação da Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDL 9.394/96). A referida lei possibilitou reorganizar o ensino de base no Brasil, preparando o país para as alterações que viriam posteriormente na formação docente (MEDEIROS, 2010, p.60).

Essa mudança na educação é baseada na sociedade que exigem cada vez mais, um profissional que atenda e exigência do mercado e da sociedade. O surgimento das novas tecnologias, aliadas ao modelo capitalismo fez com que o educando apresente novas propostas que venha preencher esse perfil imposto por essa realidade.

No entanto, a formação docente e o ensino de geografia vêm passando por mudanças que vão desde a prática em sala de aula até a formação do professor. Um dos maiores desafios que vem sendo discutido é um ensino estático remanescente na atualidade da velha forma de ensinar.

Nesta perspectiva, fazem-se necessárias modificações na prática do modo de ensinar, dando mais autonomia, despertando um olhar investigativo, crítico e dedutivo, investindo nas habilidades e construindo assim um conhecimento que desperte interesse dos discentes. A partir dessas alterações o ensino de geografia passa a ser mais qualitativo e criativo, deixando de ser uma aprendizagem repetitiva.

Um “conjunto de saberes que não só ocupam os conceitos próprios, mas os conteúdos sociais nos quais se apoiam. Ensinar na perspectiva da construção dos saberes não é apenas dominar, mais ter, ao mesmo tempo, um discurso conceitual organizado com uma proposta adequada de atividades, buscando superar os obstáculos da aprendizagem” (CASTELLAR, 2010, p 56).

É notório que os obstáculos sempre estiveram presentes na formação docente, desde início dos primeiros cursos até os dias atuais. Assim, nos últimos tempos têm ocorrido mudanças em diversas partes. Contudo ainda permanece na atualidade uma desvalorização da profissão docente, tanto de maneira social como também pelo próprio profissional, que não tem construído uma formação contínua, é necessário que ocorra uma transformação para que ocorra uma boa formação docente.

O grande desafio é acabar com essa visão fundamentada no ensino tradicional. Uma das possibilidades da aprendizagem renovada se faz presente na proposta do estágio supervisionado, o mesmo tem contribuído para uma formação docente na qual o formando possa planejar e mudar sua prática, criando em si; uma reflexão crítica, possibilitando um trabalho mais significativo ao docente. Portanto, o lugar do estágio na formação docente é contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades que permeiam o processo de ensino e aprendizagem.

2.2 – Aspectos Metodológicos da Pesquisa.

Essa pesquisa monográfica teve por finalidade discutir o estágio supervisionado como espaço de formação que possibilita ao aluno-professor o desenvolvimento de habilidades necessárias à sua formação acadêmica, e ainda, o momento de refletir sobre a atividade docente. Para tanto, o trabalho foi dividido em atividades de gabinete e de campo, os quais consistem em pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e por ultimo pesquisa de campo.

2.2.1 – Pesquisa Bibliográfica

O primeiro passo do trabalho foi realizar um levantamento bibliográfico do objeto de estudo, onde segundo Lakatos e Marconi (1991, p. 183) a pesquisa bibliográfica, “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, monografias, teses, pesquisas [...]”. Destaca-se também o uso de arquivos na internet.

Visando a efetivação da pesquisa utilizou-se autores como: Castellar (2010), Cavalcanti (2003), Freire (1996), Figueiredo (2010), Medeiros (2010), Pimenta (2004), e Pessoa (2007).

2.2.2 – Pesquisa Documental

De acordo com Lakatos e Marconi (1991, p. 157) “a características da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não [...]”. Nessa fase, fizemos um levantamento de dados e Documentos necessários para operacionalidade da pesquisa. Utilizou-se documentos como a Resolução CNE/CP01/2002, de 18 de Fevereiro de 2002 e o PPC - Projeto Político Pedagógico do Curso de geografia.

2.2.3 – Pesquisa de Campo

A pesquisa de campo foi desenvolvida através da aplicação do Projeto intitulado “conscientização ambiental: um passo uma conquista”, no qual foi baseado pelas discussões teóricas realizadas em sala de aula. Dando ênfase para a disciplina de geografia buscando evidenciar e discutir a importância do estágio supervisionado na formação de professores. Objetivando a elaboração de novas abordagens para fomentar o processo de ensino aprendizagem com a prática do conhecimento.

O projeto foi desenvolvido na disciplina de Estágio Supervisionado III do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UFCG, realizou-se na da Escola Municipal de Ensino Infantil Fundamental Joaquim Ferreira, localizada no Distrito de Jurema Município de Baixo no Estado do Ceará, na turma do 9ª ano, no período vespertino. Diante disso que o próximo capítulo traz a contribuição do estágio a formação docente, pra fortalecimento profissional questões legais que rege o mesmo.

3 – CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO

O estágio supervisionado é de grande importância para o docente, sendo um dos componentes curriculares que ajuda no desenvolvimento humano, intelectual, social e cultural do indivíduo. Constitui-se em um momento de aprendizagem e de saberes, no qual o futuro professor tem a possibilidade de uma aproximação com o campo profissional que irá atuar posteriormente. Nessa perspectiva o estágio é um dos momentos fundamentais na formação acadêmica. É onde o graduando desenvolve a capacidade de análise, reflexão, investigação e versatilidade para atender às suas necessidades e do contexto escolar.

O Estágio é atividade importante para a formação do professor de geografia e considera-se que ele é o momento em que são criadas as condições que possibilita ao estagiário o contato com a prática profissional docente em

locais onde estejam estruturadas as condições para o exercício da profissão (SOUZA, 2013, p.108).

Segundo Filho (2010) “O estágio é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional. Além de ser um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade” Portanto, o estágio supervisionado vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas. Ele é o meio preparatório em que o futuro professor adquire habilidades para construir ações que dinamizem o ensino deixando de exercer aquele método tradicional e monótono para usar novos mecanismos proporcionando assim uma aprendizagem mais efetiva.

Para Freire (1996, p.47) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Nesse sentido, o docente terá uma atitude crítica sobre sua prática e a melhoria do processo de ensino- aprendizagem. O professor exerce um papel de investigador e a partir das informações obtidas, reflete sobre a prática docente. Essa concepção vê na formação do profissional a oportunidade de corrigir seus erros, para que a barreira da teoria seja ultrapassada, caminhando assim rumo a novas perspectivas. Com tudo não basta só refletir, mas produzir frutos dessa reflexão, isso facilita a compreensão e apreensão das técnicas necessárias para sua qualificação e atuação enquanto docente em sala de aula com que compreenda e aprenda o que será necessário para sua qualificação e atuação enquanto docente em sala de aula.

Apesar de ser uma atividade complexa, pois o cotidiano escolar nos permite ver diferentes dimensões. Todo esse contexto influencia na vida do aluno e na aprendizagem, o ser humano aprende de maneira diferenciada e o professor não consegue ficar estático por muito tempo, ele deve estar atento a essa dinâmica seja ela social, espacial, cultural e/ou política.

É importante assim discutir o objetivo do estágio, que fornece ao docente a oportunidade de ter contato direto com a dinâmica escolar nos diferentes aspectos como: a análise do espaço escolar, as salas de aulas, os processos de ensino, do relacionamento com os alunos, e as questões burocráticas que conduz a escola e a regência em sala.

Segundo Kulcsar (1994. p, 63) o estágio “[...] poderá auxiliar o aluno a compreender e enfrentar o mundo do trabalho e contribuir para a formação de sua consciência política e social, unindo a teoria à prática”.

Diante disso, o estagiário terá vivenciado no contexto escolar seus limites e possibilidades para contribuição com a escola e sua vida profissional. É também o momento

de confrontar a teoria com a prática adotada, ter postura e saber lidar com situações reais, visando primeiro a união do saber com o fazer com diversos gêneros. Para tanto, é preciso que o estagiário esteja concretamente e inserido na vida e no contexto escolar, ele pode se tornar um profundo conhecedor dessa realidade.

Contudo, o estágio não vai propiciar todas as situações no exercício docente, isso poderá ser visto durante o caminho percorrido pelo docente na atuação em sala de aula, sendo que o processo é dinâmico e varia de acordo com a realidade no dia-dia do aluno.

A identidade do professor é construída ao longo de sua trajetória como profissional do magistério. No entanto é no processo de sua formação que são consolidadas as opções e intenções que o curso se propõe legitimar. É no estágio que é um lugar de reflexão e construção e fortalecimento da identidade (PIMENTA, 2008, p. 35).

Essa atividade é propícia para o fortalecimento da identidade do professor; a partir da vivência, o estagiário vai acumulando conhecimento, passando a participar de maneira ativa no seu desenvolvimento e formação docente. Por isso, é uma grande oportunidade para o crescimento profissional e pessoal do docente.

3.1 – A formação docência no Brasil: sobre o papel do estágio

Os estágios supervisionados possuem um grande valor nos currículos dos cursos de licenciatura no Brasil, uma vez, que é constituída oportunidade do docente construir um elo com a atividade profissional na qual o futuro docente irá atuar. É importante ressaltar que o mesmo tornou se uma ferramenta totalmente indispensável na vida do futuro docente. De acordo com Figueiredo (2010, p.12):

O estágio supervisionado tem sido considerado um importante instrumento pedagógico na formação dos profissionais de licenciatura. Isso em virtude das rápidas mudanças provindas do meio em que vivemos, bem como da necessidade de uma atuação teórica prática do discente que pode, através do estágio, testar os conhecimentos adquiridos na universidade, bem como verificar as áreas escolhidas na qual atuou é realmente a desejada, na qual pretenderá atuar após sua formação cidadania, passando atuar na realidade da sociedade que está inserido.

Neste sentido percebemos que o papel do estágio na formação docente serve como novas perspectiva de um ensino transformador, onde o aluno pode conhecer e discutir sua própria prática. A partir desta discussão o estágio traz consigo algumas contribuições: o

estagiário passará a desenvolver novas práticas pedagógicas, desenvolver competências, transformando e desenvolvendo uma educação de qualidade. Esse é o papel enquanto educador. Segundo Pimenta (2004, p. 121) “O estágio é visto como atividade instrumentalizadora da práxis do futuro professor”.

Percebemos e acreditamos que o estágio não leva somente o conhecimento teórico ao docente, é necessário incluir a prática, a qual é desenvolvida no contexto de vivência do aluno. O discente deve considerar que a formação acadêmica é a construção de saberes, fazeres e reflexão. Dessa forma, tem sido um momento de construção permanente.

No entanto, não é uma tarefa fácil, há muitos desafios a serem enfrentados. A prática docente requer momentos de conquistas, mas também de desafios. É a maneira de articular o currículo do curso com atividade prática. Por isso, os currículos de formação têm-se constituído em um aglomerado de disciplina isolado entre si, sem qualquer explicação de seu nexos com a realidade que lhe deu origem. Assim, nem sequer se pode denominá-la teoria, pois são apenas saberes disciplinares em um curso de formação, que em campo de atuação profissional dos futuros formandos (PIMENTA, 2004, p.33).

O processo de aprendizagem e o fortalecimento da identidade docente não são oferecidos somente no espaço acadêmico, visto que, o conhecimento teórico não é o suficiente para que se forme profissional e nem cidadão. Nota-se que o encontro com a profissão e o convívio com a comunidade escolar aproxima e fortalece sua prática pedagógica reflexiva.

No próximo subitem partiremos para as contribuições de alguns pesquisadores que discutem os conceitos do estágio supervisionado na formação profissional do docente e suas relações com a sociedade.

3.1.1 – Conceitos e abordagens

Sabendo que o estágio supervisionado é um dos períodos mais importantes da formação docente, o mesmo atua como uma ferramenta indissociável. É evidente a importância do papel do estágio na formação docente, uma das ações responsáveis é consolidar a relação teoria x prática. Mas antes de adentrar a essa discussão, faz-se necessário compreender alguns autores como: Buriolla (2001), Pimenta (2012), Kulcsar (1994) que buscaram contribuir com essa temática através dos seus trabalhos.

O estágio é concebido como um campo de treinamento, um espaço de aprendizagem do fazer concreto, onde um leque de situações, de atividades de aprendizagem profissional que se manifestam para o estagiário, tendo em vista a sua formação (BURIOLA, 2001, p.13).

A partir desse contexto o estágio não é somente uma forma burocrática estabelecida pela instituição e nem cumprimento da carga horária exigida. É uma chance de crescimento, reflexão e atitudes criativas, possibilitando grandes mudanças em relação ao ensino e também preparação o profissional para atuar no ambiente escolar.

Uma das possibilidades que o estágio traz é a oportunidade de realizar pesquisas, para a formação inicial tanto no contexto do desenvolvimento do estagiário com também a relação com a escola e o estágio em quanto pesquisa. Desta forma, ele permite que o futuro professor conheça o público alvo e as características da dinâmica escolar, estes dados auxiliam na reflexão sobre a prática docente e na construção da identidade profissional, além disso, aproximam escola e universidade. Quanto a estas questões Pimenta (2004, p.46) afirma que:

A pesquisa no estágio como método de formação de futuros professores, se traduz, de um lado, na mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam; por outro, e em especial, se traduz na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhe permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam.

Portanto, essa visão mostra que estágio como pesquisa oferece ao professor, novos conhecimentos, bem como, uma atitude investigativa e reflexiva. Considerado estas questões, tendo em vista que a atividade docente por muitas vezes é permeada por um grau de complexidade resultante da interferência de diferentes fatores tais como: a dinâmica da escola e dos sujeitos sociais integrantes a inserção da pesquisa busca contribuir para o enfrentamento de tais fatores permitindo o direcionamento maior no planejamento das atividades de ensino aprendizagem.

3.2 – O estágio: questões legais: Parecer CNE 001/002

Inicialmente os cursos de licenciaturas são destinados á formação de professores para atuarem na educação básica, em nível superior, seu regulamento obrigatório resulta de duas leis nacional. Na constituição e a LDB também por duas resoluções emitidas pelo CNE. A resolução CNE/CP nº001/2002 e a resolução CNE/CP - Nº 002/2002. Para um melhor compreensão desses componentes e curriculares se faz necessário uma abordagem sobre o estágio antes e depois de fevereiro de 2002.

3.2.1 – Estágio apresentando antes da resolução

A prática de ensino e o estágio supervisionado eram vista e apreendida com uma única forma de ensino, não apresentava diferenças entre ambas, antes havia um só período para que o estagiário (a) tivesse um olhar sobre a atividade docente, servindo apenas para adquirir experiências.

De acordo com Pimenta (1997, p.21) que afirma que o estágio supervisionado corresponde a “atividades que os alunos deveram realizar durante o seu curso de formação, junto ao futuro campo de trabalho”. Assim, a proposta de estágio que estava prevista na legislação, neste período que antecedeu a 2002, fazia com que o discente só tivesse contato com a profissão nos últimos períodos do curso. Nesta concepção, a união de teoria e prática continuava e estavam separadas. As consequências de tal separação são apontadas por Pimenta (2012, p.41):

A dissociação entre teoria e prática aí presente resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de exemplificar porque o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática) [...] Como tanta outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso por meio da educação que ocorre não só, porque essencialmente, nas instituições de ensino. Isso porque a atividade docente é ao mesmo tempo prática e ação.

Neste modelo a prática do estágio era articulado de maneira técnica, somente na parte da documentação e a realização dos relatórios referente às experiências vivenciadas nos estágios supervisionados. Visto que, a união indissociável da teoria e prática não tinha tanta importância, o foco maior era aplicação do estágio de forma burocrática, não valorizando a relação com o cotidiano e a troca de experiência.

Um marco de mudanças foi determinante a partir da publicação das resoluções CNE/CP 001/002 de 2002, esses pareceres estão centrados na reestruturação do curso de formação de professores, assim surgiram novas concepções de estágio na qual vamos discutir no próximo item.

3.2.2 – Estágio apresentando depois da resolução de 2002

A formação do curso de licenciatura, após da resolução de 2002, promoveu inovações ao estágio supervisionado, ocorrendo mudanças e reorganizações na estrutura curricular, o mesmo passou a ser visto com outro olhar.

Uma dessas mudanças pode ter ocorrido sobre a discussão feita anteriormente da prática do estágio no final do curso. Contudo, surge uma nova concepção de prática de ensino, comprometida com a reflexão valorizando a troca de experiências entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem. De acordo com CNE lei/ Nº 1 DE 18 de fevereiro de 2002 nos 1º ao 2º do Art. 12 até art.13:

1º A prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado de restante do curso;

2º A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor.

ART.13 Em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.

1º A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando á atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações – problema.

3º o estágio curricular supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitando o regime de colaboração entre os sistema de ensino, dever ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio.

Conforme o indicação , a teoria e a prática devem ser articuladas desde o início das atividades da formação docente, dessa forma, contribui para o desenvolvimento de capacidades e habilidades dos profissionais, de modo que, esses se tornem capazes de associar os conteúdos com a realidade dos educandos. A partir do estágio o futuro professor terá contato com vivencia na escola, identificando problemas sobre a luz da teoria, possibilitando ao mesmo refletir sobre a prática docente.

Neste a resolução CNE/ Nº. 1 / 2002 estabelece em seu Art.3 que a formação de professores deve agir nas etapas e modalidade de educação. “I competências como concepção nuclear na organização do curso: II- a coerência entre formação oferecida e a pratica esperada do futuro professor: E III – A pesquisa, como foco no processo de ensino e de aprendizagem”.

Nesta perspectiva, o papel do estágio é estabelecer a unificação da teoria com a prática. Visando uma melhoria no curso de formação. A regulamentação do parecer CNE / 002 de 2002, que regula a carga horária do curso de formação de professor, fundamenta no Nº Art. 12.

I 400 horas para a prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso:

II- 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso:

Portanto, o estágio vem passando por grandes mudanças nos dias atuais, a disciplina de estágio sempre se apresentou em caráter obrigatório nos cursos de licenciatura, valorizando-se a sua importância, assim, como os demais conteúdos do currículo.

O estágio proporcionará ao futuro profissional a relação de aproximação com a atividade docente, vivenciando os desafios dentro do contexto escolar. Por tanto é necessário que o mesmo seja planejado, executado, acompanhado e avaliado segundo os critérios estabelecidos no currículo, para que ocorra um bom desenvolvimento da prática educativa.

3.3 – Qual o lugar do estágio no curso de geografia do CFP

No Projeto Político Pedagógico (PPP) é um documento onde se reflete a proposta educacional do curso, preocupa-se com a valorização e formação de qualidade da profissão docente. É através do mesmo, que a curso pode se articular para que se formem professores competente, qualificado par atenderem toda a demanda exigida pela sociedade.

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura de Geografia (PPC) do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande. CFP/UFCEG, Campus de Cajazeiras, antes de 2008, o curso de geografia contemplava orientações que não se adequava com a exigência para a formação docente. As Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos Superiores apresentava um novo olhar sobre as necessidades de um conhecimento geográfico atual e uma renovação na formação docente.

O processo de reformulação currículo do curso citado anteriormente ocorrido em 2008, a proposta buscou elementos que sistematiza a melhoria da formação e atender as exigência impostas pelo Parecer CNE/CES 492/2001 fundamentado na resolução CNE/CES, 13 de 14 de março de 2002, que estabelece as diretrizes curricular para os cursos de geografia, etambém pela resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui as diretrizes curricular Nacional para a formação de professores da educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena (PPC GEOGRAFIA, 2008).

A nova estrutura apresenta ao curso de geografia contém em sua matriz curricular quatro núcleos: o Núcleo Específico contempla o conhecimento geográfico que compreende: História do Pensamento Geográfico, Geografia Física, Geografia Humana, Geografia

Regional e do Brasil: o Núcleo Complementar onde o estágio encontra – se incluído, e o núcleo de Opções livres relacionadas aos credito das disciplinas optativas e tópicos especiais em geografia (PPC GEOGRAFIA, 2008).

O estágio supervisionado estará distribuído ao longo do curso de geografia em que o estagiário desenvolverá suas atividades em sala de aula, conforme escrito abaixo na tabela 01.

Tabela 01 – Distribuição das disciplinas do estágio supervisionado

Núcleo Complementar	Componentes curriculares	Nº. de Crédito	Carga Horária	Pré-Requisito	Caráter
	I Estág. Curric. Superv. em Geog.	05	75	Est. Func. Ens. Básico	Obrigatório
	II Estág. Curric. Superv. em Geog.	08	120	Estág. Curric. Superv. em Geog. I, Psicologia, Didática	Obrigatório
	III Estág. Curric. Superv. em Geog.	06	90	Estág. Curric. Superv. em Geog II, Psicologia, Didática	Obrigatório
	IV Estág. Curric. Superv. Em Geog	08	120	Estág. Curric. Superv. em Geog III, Psicologia, Didática	Obrigatório

Fonte: Projeto Político do Curso de Licenciatura em Geografia, 2008

A questão do estágio no curso de geografia tem a soma totalizada em 405 (quatrocentas e cinco horas). Desta forma, apresenta integrada na proposto de resolução CNE/CP 2 de 19 de fevereiro de 2002, que afirma que a carga horária não deverá ser inferior a 400 (quatrocentas). Desse modo, o estagiário poderá se aproximar da vivencia profissional, e reafirmar a sua escolha que é o exercício da atividade docente.

Este é um momento de formação do formando seja pelo exercício direto *in loco*, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. Esta não é uma atividade facultativa, sendo uma das condições para a obtenção da respectiva licença. Não se trata de uma atividade avulsa que angarie recursos para a sobrevivência do estudante ou que se aproveite dele como mão-de-obra barata e disfarçada. É necessário como momento de preparação próxima em uma unidade de ensino. (PPC GEOGRAFIA, 2008).

O curso de geografia especificamente a disciplina estágio supervisionado é reconhecida com uma atividade docência educativa, que buscar formar profissionais que não exerça somente a figura de ser professor. Mais vai muito mais além, como professor, qualquer um pode atuar. Porém, ministrar aula, exige competência, habilidades, conhecimento e junção teoria e prática vontade de inovar, criar, executa, desafiar, e que proporcione caminhos aos decentes, enfim todo um contexto que contribua para o ensino de qualidade.

De acordo com a emenda da disciplina estágio supervisionado III. A mesma apresenta como propósito para os graduando o conhecimento dos seguintes contextos: Preparação e execução de projetos de ensino da no 8º e 9º anos do ensino fundamental. Vivência da prática educativa. Planejamento de situações de ensino, incluindo preparação de materiais, execução e avaliação. Regência no 8º e 9º anos do ensino fundamental. Preparação de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas em sala de aula. (PPC GEOGRAFIA, 2008). E tem como objetivo “Preparar o aluno (a) para a prática da docência no 8º e 9º ano do ensino fundamental, permitindo sua autonomia quanto ao processo de concepção, elaboração e exercício de sua profissionalização”. (PPC GEOGRAFIA, 2008).

No entanto, o que se propõe com a emenda do referido curso, faz - se perceber que o estágio se apresenta como um laboratório na qual o aluno, e futuro profissional possam desenvolver potencialidade enquanto docente. Diante dessa concepção, compreendemos que a disciplina estágio supervisionado se faz necessário para á formação do professor, contribuindo assim, para o desenvolvimento enquanto cidadão crítico e reflexivo e o mesmo possam vivenciar e construir práticas pedagógicas que seja capaz de desenvolver projeto que ajude a transformar a realidade escolar.

[...] uma atividade que pode trazer imensos benefícios para a aprendizagem, para a melhoria do ensino e para o estagiário, no que diz respeito á sua formação, certamente trará resultados positivos, além de estes tornarem-se ainda mais importante quanto se tem consciência de que as maiores

benefícios serão associados e, em especial, a comunidade a que as destinam os profissionais egressos da universidade (BIANCHI, 1998, p.76).

A análise do papel do estágio na PPC (Projeto Político Pedagógico do Curso de geografia) concluiu que o mesmo passou a ser visto sobre outra concepção, ocorreram mudanças na carga horária, apresentando outras discussões teóricas sobre teoria e prática, na tentativa de quebrar com o modelo tradicional.

O PPC (2008) propõe um novo perfil profissional do professor de Geografia e que o mesmo possa desenvolver “competências” e “habilidades”. Assim também os estágios supervisionados devem proporcionar aos graduandos o período de vivência das primeiras experiências como profissional da educação. A próxima etapa desse trabalho será apresentada a Experiência e prática no estágio supervisionado de geografia com propósito de relatar o processo e levantar reflexão a cerca do mesmo.

4 – POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Em síntese compreendemos que o estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório que proporciona ao docente desenvolver práticas pedagógicas, por meio, da experiência e vivência no âmbito do campo de trabalho. Nesta perspectiva o estágio é entendido como um processo dinâmico que se apresenta como uma das etapas para que aconteça o desenvolvimento e construção da identidade do docente. Ou seja, o processo de formação é a busca para que se tenha melhor qualidade de ensino.

Dessa forma, esse capítulo aborda as experiências e reflexões sobre a formação acadêmica relatando os desafios da prática docente e suas perspectivas através da aplicação do projeto, bem como o desenvolvimento da sua identidade profissional.

4.1 - Estágio supervisionado reflexão sobre academia e prática docente

A formação acadêmica é de extrema importância para o desenvolvimento de um profissional competente, trazendo ao acadêmico, discussões tanto da prática como da teórica que permitem construir opiniões concretas sobre o ensino.

Contudo, há uma falha da universidade em relação às aulas ministradas pelos docentes, pois muitas vezes estes se preocupam em dar conteúdos, sem fazerem uma inter-relação com prática em sala de aula. Estamos sendo formados para prática de lecionar, porém o ensino de geografia nos coloca diante de vários desafios.

A responsabilidade é ampla, porque estamos sendo preparando para sermos professores onde vamos atuar na sociedade, sobretudo na base do processo educacional, assim o estágio se apresenta com um canal que liga a instituição à escola, proporcionando a comunicação entre ambas, trazendo a oportunidade para os estagiários discutir na universidade os problemas e desafios vivenciados por eles nas escolas.

Diante dessa problemática o discente na função de professor, tem a oportunidade de refletir sobre como poderá melhorar a prática docente, neste sentido surgem diferentes questionamentos tais como: como lidar com os alunos? Como chamar atenção sem ser muito radical? Onde posso melhorar? O que ensinar? Como ensinar? Que metodologia usar para melhor absorção dos conteúdos aplicados? A análise da prática pedagógica se mostra relevante para a mudança de atitude do educador, pois possibilita o mesmo a construir e reconstruir sua atividade pedagógica desenvolvendo assim a identidade profissional.

Nesse sentido, refletir sobre a prática docente é essencial para avançarmos no processo de ensino e aprendizagem, tanto por parte do professor como dos alunos. A partir da discussão e reflexão dessa realidade, a mesma permite intervir de todas as formas possíveis para a melhoria da educação, porque o papel da universidade é servir com qualidade a sociedade.

Compete á universidade fazer a transmissão e produção do conhecimento, mas, sobretudo a responsabilidade de fazer retornar sociedade o conhecimento produzido, que em nível objetivo imediato, quer no sentido maior de desenvolvimento social, de melhoria da qualidade de vida da população a qual ela está inserida (LIMA apud, FABIANA, 2002, p. 15).

Neste sentido, a função da universidade é preparar o aluno para a realidade na qual vai atuar através do seu trabalho. Diante dessa função ele estará preparado para essa transformação que virá com atividade prática, desenvolvendo habilidade e enfrentado os obstáculos, vivenciados durante o exercício da sua profissão, fazendo com que ocorra uma práxis transformadora.

Sabemos que somente a experiência da reflexão de maneira crítica será capaz de diminuir as dificuldades encontradas na escola e no ensino de geografia, pensando nesta perspectiva que desenvolvemos e aplicamos um projeto no estágio supervisionado III, na tentativa de contribuir para o ensino e aprendizagens dos alunos, além de proporcionar uma troca de experiência e de opiniões, por meio das relações estabelecidas no contexto escolar.

4.2 – A aplicação do projeto de estágio.

Dentro dessa nova perspectiva de estágio o projeto no estágio supervisionado torna-se um elemento essencial no processo de organização e planejamento das atividades a serem desenvolvidas, além disso, é um momento de pensar acerca da dimensão teórico-prática que norteia o trabalho docente. Segundo Pimenta. (2012, p. 221) compreende o projeto como: “Um caminho teórico-metodológico de mão dupla para a formação dos estagiários e para a criação de possibilidades de melhoraria das escolas”.

Considerado tais perspectivas perspectiva o relato a ser comentada a seguir é fruto das experiências realizadas durante a disciplina de Estágio Supervisionado III, ofertada pelo Curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras-PB.

As atividades desenvolvidas na disciplina citada prever uma dimensão que tem como proposta a não dissociação teoria e prática, por isso, a construção do projeto de estágio. Estes

por sua vez, foi construído a partir a identificação e análise da escola e do público alvo. Neste sentido, trabalhar um projeto no estágio possibilita três elementos importantes: análise diagnóstica, e experiência.

A experiência em questão resulta da aplicação do Projeto intitulado: “*Conscientização ambiental*”: *Um passo uma conquista*, que fora desenvolvido no período vespertino na turma do 9ª ano da Escola Municipal de Ensino Infantil Fundamental Joaquim Ferreira, localizada no Distrito de Jurema Município de Baixio no Estado do Ceará na Figura 1 podemos observa a fachada da escola.

Figura 1 – Escola Municipal de Ensino Infantil Fundamental Joaquim Ferreira- CE



Fonte: Acervo da autora 2013.

Para o desenvolvimento do projeto em questão, primeiramente foi realizado uma caracterização da escola esta inclui a dimensão histórica do ambiente escolar, tendo em vista, que o mesmo é dotado de uma dinâmica que também matém relações e permanências que resultam dentre outros elementos da sua dimensão histórica, características do espaço físico e dos sujeitos sociais.

4.3 – A Escola Joaquim Ferreira – Sítio Jurema - Baixio Ceará: breve histórico, caracterização do espaço físico e dos sujeitos sociais

A escola atende as modalidades de ensino e educação infantil, Ensino fundamental e educação especial de jovens adultos, (EJA) como também um anexo da escola de ensino

fundamental médio Monsenhor Horácio Teixeira, situado na sede do município, pois era grande a demanda para o ensino médio. A escola recebeu este nome Joaquim Ferreira, uma vez que o terreno pertencente ao coronel Joaquim Ferreira, junto com dois irmãos foram os primeiros habitantes da referida localidade. Foi criada em 1964, na gestão, do prefeito José Ferreira Lima (1962 á 1966) o primeiro grupo escolar construído na zona rural do referido município. Tendo como primeira professora dona Alzira Correia, atendendo os alunos de várias localidades como Jurema, Sacos dos Bois, Campos, Fazenda Nova.

No ano de 2002 a referida escola ganhou um prédio novo, com maior número de salas e uma quadra poliesportiva, no governo do prefeito Nilton Ricarte de Alencar, possui prédio próprio apresenta um quadro de infraestrutura composta por: (01) secretária (04) sala de aula (01) sala de leitura (01) sala de informática (02) banheiros (01) quadra de esportes (01) deposito para merenda (01) cantina. A instituição trabalha com um número de alunos razoáveis por série tendo em alguns casos alunos fora de faixa etária, mas sendo atendidos por salas de reforços.

Os aspectos que induziram a planejar esse projeto foram os problemas ambientais enfrentados pela localidade, nota-se a necessidade e a importância da recuperação de áreas degradada e onde ainda não possuem árvore.

Atualmente, muitos se falam e pouco se faz para uma transformação dessa realidade e ao percebemos isso, tomamos a iniciativa através do estágio supervisionado III, na idealização de plantar árvores frutifica em uma área da escola, onde não existiam plantas. Estas mudas posteriormente servirão para o consumo, além de proporcionar o sombreamento e o embelezamento do ambiente escolar. A ação pensada é arborizar e também trabalhar a questão dos resíduos sólidos no ambiente escolar.

Essa temática foi de fundamental importância para a vida dos discentes, pois eles compreenderam que arborizar é preciso, e a sua conscientização e sensibilização contribuir de formar profícua para a sustentação do meio ambiente. A conscientização poderá reverter esse quadro negativo, pois as pequenas ações desde plantar uma planta no lugar da que foi retirada, faz grande diferença.

Portanto, elaboramos o seguinte projeto *“Conscientização ambiental”*: *Um passo uma conquista* o objetivo é desenvolver a conscientização ambiental, utilizando o espaço físico da escola e ao mesmo tempo melhorar a qualidade de vida, uma vez que a escola é um patrimônio público e deve ser bem conservada.

Diante disso, justificamos ser de grande importância para à população, docente e discentes da referida escola a conscientização do espaço escolar no qual estão inseridos,

visando assim resgatar e ampliar a dimensão da conscientização ambiental, além, da melhoria da aprendizagem, intensificar o desenvolvimento da capacidade cognitiva discente. Podemos criar para os jovens, novas oportunidades de aprendizagem, bem como ampliar o tempo dedicado á escola pelo aluno, otimizando o espaço físico e o aspecto da escolar.

Os procedimentos metodológicos que auxiliaram o referido projeto foram levantamento bibliográfico onde foram coletados informações, essas discussões teóricas forneceram base para o nosso desenvolvimento em quando educador. A prática pedagógica deveria ser repensada constantemente pelo educando, diante disso procuramos desenvolver neste projeto novas metodologias de ensino, usando sempre criatividade que vão permitir uma aprendizagem significativa. Nesta tentativa de que as aulas de geografia sejam mais dinâmicas, através do uso dos variados recursos onde haja participação dos alunos ativamente onde possam refletir, indagar, criticar e desenvolver possíveis soluções para as temáticas.

Durante a aplicação do projeto reunimos os alunos na parte externa da escola e debatemos sobre a importância da arborização dando início a parte prática. A primeira temática a ser abordada foi os “resíduos sólidos”, os instrumentos didáticos utilizados foram imagens e textos abordando questões relacionadas ao tema do projeto. Outra ferramenta utilizada foi à interpretação da música “lixo no lixo do grupo Fala Mansa” em que, discutimos problemas relacionados ao descarte de lixo em lugares indevidos.

A utilização da música justifica pode ser considerada uma ferramenta útil no processo de ensino e aprendizagem, pois, permite aos alunos e professores construir diferentes conceitos referentes à geografia e as outras disciplinas escolares. A mesma se constitui como um recurso didático muito importante para as aulas de geografia, pois os conteúdos relacionados à Geografia física e humana têm uma linguagem mais complexa que exige maior capacidade de abstração.

Além disso, a utilização da música é interessante como recurso didático, pois é de fácil acesso e os alunos convivem com esta diariamente, por estar inserida em vários momentos, sendo capaz de influenciar no estilo de vida dos estudantes. As composições quando utilizadas em sala de aula pelo professor podem aproximar os alunos de conhecimentos sociais, políticos, culturais e naturais, entre outros, possibilitando o desenvolvimento de um senso crítico e reflexivo, além de contribuir para a formação cidadã dos educandos.

Discutimos com os discentes sobre as consequências do descarte inadequado do lixo no meio ambiente. Logo após, ouvimos a música e fizemos uma leitura e análise da letra, da música “lixo no lixo” destacamos as palavras que tratavam da temática dando início a um debate. Contudo, percebe-se que através do debate que os educandos mesmo tendo

consciência dos impactos desencadeados no ambiente pelo descarte inadequado de lixo os alunos ainda adotam práticas erradas como jogar lixo no chão, rabiscar as paredes, queimadas e desmatamento, entre outras ações que prejudicam o meio ambiente.

Somente através da educação é que podemos formar críticas, que problematize a realidade, será possível superar as dificuldades existentes no ensino de Geografia, pensado nesta perspectiva aplicamos outra atividade que denominamos de “árvore da vida” que tem objetivo fazer com que os alunos participem e percebam os problemas ambientais em sua volta e se sensibilizem contribuindo para a busca de possíveis soluções.

O trabalho foi exitoso já que observamos a participação dos alunos ao serem perguntados e a resposta. Por isso optamos por uma avaliação pautada na participação de cada um considerando os avanços e identificando as dificuldades encontradas de cada aluno.

4.4 – As perspectivas e a visão constituída sobre a atividade docente.

A reflexão sobre o ensino de geografia tem se apresentado na maioria das vezes como um ensino tradicional, onde o professor se preocupa em transmitir conteúdos dos livros didáticos utilizando aulas expositivas onde a figura centralizada é o próprio professor, o aluno não tem nenhum envolvimento na aula, apenas absolve o conteúdo e não atua no desenvolvimento intelectual.

A prática do estágio é primordial para o contato com ambiente escolar, o mesmo contribui, auxilia e ajuda na formação da identidade do futuro profissional docente. Lidar com o cotidiano escolar com suas diferentes situações que surgem no dia a dia, não é tarefa fácil, mais também não é impossível. Contudo, o estágio proporciona a aprendizagem para as próximas etapas, fornecendo a base para a construção do conhecimento, através da experiência vividas dentro do espaço escolar.

Para ser professor não basta dominar conteúdos e teorias e sim ter a capacidade de fazer com que o embasamento aprendido na academia sirva para aplicar na realidade do ensino. Criar situações que possibilitem o aluno a fazer novas descobertas e construir conhecimento como algo interessante e prazeroso, onde ele possa sentir a escola como local de oportunidades.

Sabemos que a produção do espaço é desigual, e essa desigualdade social surge como consequência no acesso desigual aos bens e serviços oferecidos por varias instituições. Dessa forma, deduzimos que muito graduado tem desenvolvidos suas atividades docentes em

condições não adequadas e muitas das vezes deixando – o desestimulado, geralmente o que é proposto pelo curso a e circunstância apresentam outra realidade.

A falta de recurso na escola, não se torne empecilho para contribuição do professor no processo de aprendizagem do indivíduo. Desse modo, nem toda escola tem um variado recursos didático onde podemos citar tv, retroprojeto, mapas, entre outros que ajuda na compreensão do conteúdo trabalhado em sala.

Mas, cabe ao professor, que se apresenta como mediador do ensino e aprendizagem a desenvolver conteúdos dentro da realidade vivenciada do aluno. Compreendemos que essas limitações de recursos didáticos não imponham limite á atuação do professor, pelo contrário cada vez mais vai estimular a ser criativo ao enfrentar os obstáculos assumido a vontade, ousadia de criar novas aprendizagens através de um variada possibilidade didática.

A realização do estágio supervisionado permite mudanças, tornando possível fazer vários questionamentos como, que tipo de professor quer ser? O professor está preparado para atuar no ensino básico: ensino fundamental e ensino médio? Estamos cientes do nosso papel enquanto professor?. Contudo, será que o professor está combinando sistematicamente a teoria com a prática real? E ao perceber esse questionamento os professores geram estratégias para traçar novos caminhos utilizando um variado tipo de recursos de maneira mais contextualizada. Para Pimenta (2004) esse é um momento de reflexão sobre a construção e o fortalecimento de uma identidade docente.

Contudo, a experiência do estágio foi válida e muito interessante para pensar a profissão dos anseios a realidade, sendo bastante positiva para reafirmar a vontade de lecionar e de aplicar maneiras diferentes no ensino dos conteúdos. Sabemos que uma identidade profissional só é construída ao longo de uma trajetória como profissional, mas é na formação que adquirimos alguma experiência, já que o estagio é um lugar de construção e reconstrução da prática docente.

Baseando-se nas palavras de Pimenta buscamos algumas sugestões para melhorar o estágio supervisionado podem ser seguidas: no primeiro mês junto com o embasamento teórico, elaboração do projeto, planos de aulas. Uma semana depois para a discussão do trabalho. Segundo mês estágio propriamente dito, uma discussão das atividades em relação às oficinas, ajudaria desenvolver a teoria e a prática de ensino, além de proporcionar uma aula dinâmica participativa e significativa para aquele público alvo. No ultimo mês elaboração do relatório de estágio avaliação da disciplina, e adição de alguns conteúdos se forem necessários para o estágio.

Finalizamos, portanto com um ideal que para ser professor, não basta repetir conteúdos, doutrina e sim ter a aptidão de fazer com que a fundação teórica aprendido na Universidade convenha para dedicar-se na realidade do ensino. Criar situações que possibilitem o educando a descoberta e edificação do conhecimento como algo atraente e prazeroso, onde ele possa identificar na escola um local de oportunidades. Dessa forma o estágio se apresenta como um momento de construção coletiva, onde há uma troca de experiência e aprendizagem entre o professor e o aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dados exposto, compreendemos o estágio enquanto uma prática reflexiva, onde o professor aluno busca fortalecer sua identidade enquanto educador. Cabe salientar que o presente trabalho traz uma reflexão do estágio e a formação docente na vida do futuro profissional isso tem se apresentado com um caminho onde o docente possa articular sua teoria e prática, dentro do contexto escolar.

Assim, o aluno estagiário deve desenvolver habilidade de pesquisador, e diante da pesquisa ele construa e reconstrua seus saberes, isso só será possível se o mesmo refletir sobre sua prática e a partir dessa reflexão novas estratégias de ensino será apresentada como fator imprescindível pra a sua formação.

Através da formação docente realizada de maneira eficiente, o futuro professore seja capaz de desenvolver um trabalho bastante significativo na educação pública tendo em vista o próprio momento pela qual passa as escolas públicas, as mesmas necessitam de mudanças que venha a refletir na qualidade de ensino. Com o acréscimo desses novos professores no mercado de trabalho, haverá oportunidades para o desenvolvimento de grandes projetos essenciais que possa trazer contribuição importante para ensino transformador.

Dessa forma, está experiência se apresentou como uma nova experiência, uma oportunidade impar que me deu auxílio para captação de novas informações, além de poder pôr em prática o que aprendi sobre o saber acadêmico. Apresentando ainda como uma contribuição na mudança do padrão de ensino.

Por isso, é imprescindível valorizar a experiência vivenciada na disciplina de estágio, visto que somente o conteúdo em si não prepara o professor. É preciso que se tenha esse contado direto com o futuro ambiente de trabalho, no qual proporciona o fortalecimento do nosso laço com o exercício da profissão docente. Também é um momento de adquirir experiência grandiosa para a sua formação acadêmica, essa construção de conhecimento servirá para o resto de sua vida.

A importância de se trabalhar com a linha de ensino, serviu como um momento de reflexão sobre as alterações que tem passado a educação nestes últimos anos. Além propomos que se faz necessário uma mudanças na didática pedagógica só assim fugiremos de aulas cansativas desestimuladora, passando a proporcionar um ensino de qualidade na qual o aluno passe a ser ativo dentro das discussões em sala.

A complexidade do ambiente educativo cria a necessidade dos professores de cada dia mais estarem refletindo sobre a prática do magistério, e esta reflexão é fundamental para que

o processo educativo venha obter êxito, que por sua vez não devem ser estipuladas a partir de interesses financeiros ou pessoais, entretanto é um conjunto de ideais, que fazem desse processo se não o mais, mas um dos mais bonitos e compensadores projetos que a vida nos oferece. Dessa forma o respeito pela diversidade de ideias e a transformação dessas, fazem hoje do magistério uma verdadeira arte, arte essa que obriga todos nós, a nos curvamos e admitir sua grandeza no processo de humanização dos seres.

O estágio tem muito a contribuir, pois este aproxima mais o licenciando da realidade profissional. Após apresentar-mos as observações feitas no período de estágio na escola Joaquim Ferreira podemos assim concluir que, ainda é tempo de lutar com garra e buscarmos fazer a diferença, no campo educacional, pois com uma educação de qualidade estaremos garantindo um futuro melhor para todos.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. Século de prática de ensino de geografia: permanências e mudanças. In. REGO, Nelson, *et al* (Org.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Vol. 2. Porto Alegre: Penso, 2011. p. 13–30.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. **O Estágio Supervisionado de Prática de Ensino: Uma proposta coletiva de reconstrução**. Dissertação de Mestrado. PUC/SP. 1991.
- BIANCHI, A.C.M. et. Al. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. São Paulo: especialmente os art. 61ª 65 e art. 1998.p.76.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Parecer CNE/CP 009/2001. Brasília, DF, maio de 2001.
- BRASIL. Resolução CNE/CP01/2002, de 18 de Fevereiro de 2002. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura de geografia plena**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/p,14.pdf>>. Acesso em: 16 Jun. 2014.
- BRASIL. Resolução CNE/CP02/2002, de 18 de Fevereiro de 2002. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura de geografia plena**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/p,14.pdf>>. Acesso em: 16 Jun. 2014.
- BURIOLA, Marta A. F. **O Estágio Supervisionado**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.p,13.
- CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. **Formação de professores: conteúdos e metodologia no Ensino de Geografia**. In: MORAIS, Eliane Morta Barbosa, MORAIS, Loçandro Borger (Org.) Goiania ENPEG 2010 p 56.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e prática de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
- _____, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- FIGUEIREDO, André Henrique Damião de. **O estágio supervisionado e sua importância para a licenciatura em geografia/ GUARABIRA 2010.p 12**.
- FILHO, A. P. **O estágio supervisionado e sua importância na formação docente**. Revistas Partes. 2010. Disponível em: <<http://www.partes.com.br/educação/estagiosupervisionado.asp>>. Acessado em 18 de Agosto de 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.p,47.

KULCSAR,Rosa. **O estágio supervisionado como atividade integradora**. A prática de ensino e o estágio supervisionado. Ivani Catarina Arantes fazenda. {etal } Stela c bertholopiconez (coord.) 2edição. Editora Papirus. Campinas , 1994. p,63.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentação de Metodologia Científica**. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MEDEIROS, Lucy Satyro de. **O currículo escolar de geografia e a construção do conhecimento: Um olhar para a prática pedagógica do professor de geografia**, João Pessoa, 2010. p.60.

PESSOA,Rodrigo Bezerra.**Um olhar sobre a trajetória da geografia escolar no Brasil e a visão dos alunos de ensino médio sobre a geografia atual**. Dissertação de Mestrado - UFPB/CCEN. João Pessoa, 2007.p,60.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio: diferentes concepções**. Estágio e docência- 3ª ed- São Paulo: Cortez, 2008- (Coleção docência em formação. Série Saberes pedagógicos).

-----,Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004. p,33 á 121.

-----,Selma.Garrido.**O estágio na formação de professores:unidade teoria e prática**4 ed.São Paulo:Cortez,2001.p,33

-----Selma Garrido.**O estágio na formação de professores:Unidade teoria e prática**.3ª Ed. São Paulo:Cortez,1997.p,21.

-----Selma,Garrido,LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012. p.41 e 222.

PROJETO POLITICO PEDAGOGICO (PPC). Geografia. 2008. Disponível em www.cfp.ufcgedu.br/geo/index.htm. Acesso em Julho de 2014.

ROCHA, Genilton Odilon R. da.**A trajetória da disciplina Geografia no currículo escolar brasileiro** (1937 – 1942). Dissertação de Mestrado em Educação. Departamento de Supervisão e Currículo, PUC – SP. São Paulo: PUC, 1996.p,86.

ROCHA, Genilton Odilon R. da.**Terra Livre: Publicação Nacional da Associação dos Geógrafos do Brasil**.São Paulo, 2000.p126.Disponível em: <http://www.agb.org.br/files/TL_N15.pdf#page=124>. Acesso em: 14 Jun. 2014.

SILVA, Rosana Nogueira da.**O movimento educacional escolanovista e a geografia como disciplina escolar – permanências e mudanças**. João Pessoa, 2008. Dissertação de Mestrado - UFPB/CCEN. Disponível em: <http://www.geociencias.ufpb.br/posgrad/dissertacoes/rosana_silva.pdf>. Acesso em: 07 Jul. 2014.

SOUZA. Vanilton Camilo. **Formação, pesquisa e prática docência:Reforma curricular em questão**. Editora média 2013.p, 108.